

Na BOLA e na BALA

Luz na violência. Alvo da selvageria, Wladson Ferreira ouviu de um membro da cúpula da Ira Jovem do Gama antes de apanhar: "Vamos respeitar o ambiente, mas vamos te pegar!"



desavença. "Imagina você tendo amizade, indo em casa, indo para festa tomar uma com um rival? Isso é inaceitável de todas as formas. Se alguém vê, você corre um sério risco até de apanhar", detalha um ex-integrante.

Em julho de 2017, um líder de um dos comandos da Facção Brasiense foi baleado após uma festa em Taguatinga. A briga aconteceu entre a vítima, identificada como Pablo, e um adolescente, à época com 15 anos, membro da torcida. A discussão não foi em torno da organizada, mas por

causa de uma mulher, que seria ex-namorada de Pablo. À época, o menor confessou que, após a discussão, percebeu que Pablo estava armado e foi em sua direção, pegou o revólver da mão dele e efetuou dois disparos contra a vítima.

Ações públicas no DF

Responsável por garantir o bom desenvolvimento das atividades desportivas e combater a violência nos esportes, a Procuradoria Distrital dos Direitos

Relato de um ex-integrante da organizada do Gama

"Nesse nosso meio tem várias pessoas que fazem coisas erradas, muitas vezes são incentivadas por líderes de quebradas e por diretores. Tem gente que ameaça os outros e muitas vezes o próprio presidente incentiva as porradas. Usa vocabulário de bandido no intuito de coagir. Sempre dizendo que coloca o cargo dele para quem quiser, mas na verdade não é bem assim. A frente da torcida é composta por mais ou menos 75% da família do presidente, e os outros integrantes foram convidados por ele. Não aceitamos sugestões. Você não pode discordar da opinião deles, se não começam a perseguição. Bondes como o Ingá, Santa Maria, Guardá, Asa Norte e R3 cobram mudanças e prestações de

conta. Simplesmente, eles zombaram e, às vezes, mandam comprovantes de pagamento de água e luz, sem a verdadeira prestação de contas. Quem paga o aluguel da sede? Um político? Lavagem de dinheiro? Por que, em 20 anos, nunca trocou de presidente? O Ministério Público deveria abrir uma investigação sobre. O diretor-geral da torcida está foragido. Está vivendo com qual dinheiro? Integrantes brigam entre si, declarando que se vê fulano vai bater, vai matar etc... Mulheres brigam entre elas também. Recentemente, observei várias ameaças vindo das líderes do feminino para outra líder mais velha, ameaça no teor de tentativa de homicídio. Temos também

um caso antigo de integrante que foi brutalmente espancado por membros da torcida e diretoria. Teve até um processo rolando. Hoje, esse ex-membro é proibido de chegar perto. Teve sua vida, de amigos e psicológico destruídos e a dignidade jogada no lixo. Tivemos um caso de uma ex-integrante que diz que sofreu uma tentativa de estupro. E tem um caso de uma outra moça mais velha que também envolve o assunto de estupro. Como ex-integrante, posso te afirmar: não devemos discordar dos membros da diretoria, tem que seguir o ritmo imposto por eles, o ritmo do general por trás dele. Tem outras pessoas que mandam por baixo dos panos, parece uma ditadura. Temos medo de falar sobre isso"

Ed Alves/CB/DA.Press



Ex-diretor da Ira Jovem desistiu da organizada depois de ser agredido em festa: 17 anos dedicados à uniformizada alviverde

do Cidadão do Ministério Público do DF (PDDC/MPDFT) lida com uma série de impasses nas torcidas organizadas e busca assegurar os direitos do torcedor para evitar, principalmente, os confrontos em estádios. Em entrevista ao **Correio**, o procurador da PDDC, José Eduardo Sabo, afirma traçar estratégias para impedir ações violentas protagonizadas por rivais. Entre elas, a implementação de um sistema de reconhecimento facial na entrada dos estádios.

O MPDFT dispõe, ainda, da Comissão de Prevenção de Violência nos Estádios de Futebol do DF, que é integrada por cinco membros. Além do procurador, fazem parte os promotores de Justiça Paulo Binichski, Bruno Vergini, Claudio João Medeiros e Marcel Nóbrega. A Comissão atua de forma integrada à Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) e a órgãos como a Polícia Militar, o Corpo de Bombeiros, o Departamento de Trânsito (Detran), a Polícia Civil e a Polícia Rodoviária Federal (PRF) e faz vistorias prévias nos estádios, além de fiscalizar os eventos esportivos para garantir o cumprimento do Estatuto do Torcedor.

É esse mesmo grupo de segurança que decide se um jogo será ou não com torcida única, sem torcida ou duas torcidas. Os critérios analisados para a decisão são fundamentados em jogos de anos anteriores. Uma briga entre rivais dentro do estádio, por exemplo, é suficiente para os responsáveis baterem o martelo e impedir um jogo com as duas torcidas, como em 7 de fevereiro, no clássico entre o Brasiense e Gama. "Há algo específico no futebol, que são as torcidas organizadas. São difíceis de tratar e preocupantes, porque há rivalidade. E cabe a nós perceber essa rivalidade.

O MP tem a obrigação de ficar ao lado do cidadão que vai ao estádio. Nesse caso das atividades em arenas, há uma série de preocupações de permanência, acesso, saída e visibilidade", afirma José Eduardo Sabo.

A Lei Geral do Esporte prevê a implementação de sistema biométrico para arenas com mais de 20 mil torcedores. Mas essa é uma providência já discutida no DF entre os órgãos de segurança. No entanto, segundo o procurador, manter um banco de dados com o nome de cada torcedor depende das diretorias de cada organizada, que devem entregar uma lista atualizada de cada membro filiado. "É uma dificuldade que temos, porque sabemos que eles acobertam muitas coisas. Nos reunimos várias vezes e estamos de portas abertas para as diretorias, mas notamos uma resistência. Pedimos que os clubes sejam aliados do MP para essa identificação, para evitar prejuízos", frisa o procurador.

Em Goiânia

Especialista em torcidas organizadas, o promotor e coordenador do Grupo de Atuação Especial em Grandes Eventos do Futebol (Gfut) do Ministério Público de Goiás, Sandro Henrique Halfeld, define que, dentro das torcidas organizadas, membros se aproveitam do grupo e até usam os uniformes para cometer crimes. "O conceito de torcida organizada vem das pessoas que torcem pelo time e resolvem ir ao estádio para torcer de forma conjunta. Agora, enquanto torcida, há CNPJ, sede, estatuto, associados e membros. Mas a organizada vende livremente camisetas e qualquer um pode comprar", explica.

A venda deliberada e sem restrição aliada à falta de controle sobre os torcedores favorece a entrada de criminosos. Consequentemente, a escalada de violência. Em Goiás, foi criada uma delegacia especializada para investigar crimes cometidos entre torcedores de organizadas. "Fazemos questão de perguntar aos acusados, durante o interrogatório, se eles sabem os nomes dos jogadores e muitos não sabem responder", afirmou o promotor.

Nas investigações conduzidas em Goiás, os policiais e promotores identificaram supostos membros de torcidas que eram traficantes, o que o promotor classifica como "intercessão com o tráfico". Sandro fala sobre a convivência da diretoria. Se os líderes não participam, no mínimo apoiam a ilegalidade. "Eles (diretores) precisam ter uma postura mais firme e contrária. Assumir uma

postura mais radical, de não aceitar, ficar passivo e se afastar."

Alinhamento

Torcida única, mista, separada, sem torcida e um forte esquema de segurança são consequências das brigas orquestradas pelas organizadas. Dia de clássico com apenas uma torcida é a frustração de qualquer fanático pelo clube. Mas, desde que as rixas, os espancamentos, as tentativas de homicídio se alastraram nos grupos, a Secretaria de Segurança Pública (SSP-DF) criou uma estratégia para manter longe as organizadas.

O monitoramento feito pelo órgão se ajusta conforme os jogos e considera as peculiaridades dos times envolvidos. São promovidas reuniões de alinhamento para estabelecer os parâmetros operacionais, abordando questões específicas relacionadas ao monitoramento desses grupos, informou a SSP-DF ao **Correio**.

As forças de segurança são responsáveis pela implementação de medidas de policiamento desde os locais de concentração das torcidas até os estádios onde ocorrem as partidas. Nos estádios, não há grandes modificações estruturais. As equipes se adaptam às exigências das forças de segurança, que são responsáveis, entre outras atribuições, pelos laudos. Um exemplo disso é a instalação de grades para separar torcidas no acesso aos jogos.

Definir se será torcida única ou não é uma decisão das autoridades de segurança, que se baseiam nas características físicas do estádio, o histórico de confrontos entre as torcidas, e o monitoramento das redes sociais, entre outros. "É importante ressaltar que o policiamento é realizado de acordo com um planejamento específico da Polícia Militar, que mobiliza efetivos regulares e especializados para garantir a segurança, tanto nas áreas externas quanto internas dos estádios e suas proximidades", destacou a SSP.

Na próxima semana

» Na próxima e última reportagem da série, o **Correio** vai trazer uma análise de integrantes vítimas de homicídio entre 2014 e fevereiro deste ano. São jovens associados que morreram em razão da guerra por tráfico de drogas e de gangues, o que evidencia um descontrole por parte da diretoria e uma escalada de violência que ultrapassa as linhas do campo de futebol.

